

# **foto-cine**

ano XI

n. 132

AGORA FABRICADO NO BRASIL  
O FAMOSO PAPEL FOTOGRÁFICO

# POLYLURE

- TONS QUENTES
- IDEAL PARA "PORTRAIT"



**7** graus de  
contraste, em **1** só papel!

POLYLURE, famoso papel fotográfico Kodak, oferece em um só papel, através do emprêgo de filtros especiais, sete graus de contraste: 1, 2, 3 e 4, além dos graus intermediários 1½, 2½ e 3½. POLYLURE é fabricado com pêso duplo e com duas superfícies: "G" e "E".

Com apenas uma caixa de POLYLURE, Você substitui as quatro caixas de papel dos graus 1 a 4 que até agora vem utilizando em seu laboratório. Adquira os acessórios necessários e passe a usar hoje mesmo o Papel Fotográfico POLYLURE.



#### ACESSÓRIOS PARA USO DO PAPEL POLYLURE:

1 — Kodak Polycontrast Filter Kit (jôgo de 7 filtros (graus) e um adaptador).

2 — Filtro de Segurança "OC" (não use "OA"). O filtro "OC" dispensa o emprêgo do "OA", pois serve para qualquer tipo de papel. É fornecido nos seguintes tamanhos: 5½ polegadas (circular), 8 x 10 e 10 x 12 polegadas.

**COMO FAZER AMPLIAÇÕES COM O PAPEL POLYLURE** — Fixe o adaptador de filtros na lente do ampliador. Se o negativo exigir um papel 2, coloque o filtro n.º 2 no adaptador. Se exigir papel 4, coloque o filtro n.º 4 e assim sucessivamente. Para os negativos que exigem papel que não é bem 1 nem 2, use o filtro 1½; o mesmo se aplica aos filtros 2½ e 3½.

**REVELAÇÃO** — Deve ser feita da maneira usual — com Revelador Kodak Seletol ou D-52 ambos diluídos (1:1), a 20°C, durante 2 minutos.

Desejando maiores informações ou uma demonstração, escreva ou telefone para

**Kodak** BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.  
SÃO PAULO — RIO — PORTO ALEGRE

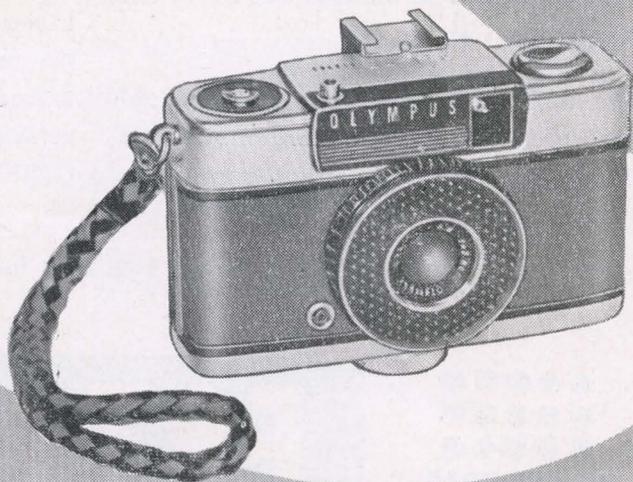
Kodak

# OLYMPUS

## Pen EE

PERFEIÇÃO  
ELEGANCIA

CÂMARA OLYMPUS PEN EE  
máquina completamente automática com  
trava no disparador - Compacta e le-  
víssima - Modelo para fotografias 18 x  
24 mm. - 72 fotografias com um filme  
normal de 35 mm - Com suporte-punho  
e estôjo de couro original.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

# a foto máxima

...na melhor solução técnica  
até hoje idealizada!



# asahi pentax S-3

## EQUIPADA COM ESPELHO DE RETORNO IMEDIATO

Objetiva AUTO TAKUMAR 1:1,8/55 mm. toco desde 55 cm. com diafragma inteiramente automático, sincro para flash comum e eletrônico,

lente condensadora no visor do tipo “micro-prisma”, alavanca para transporte do filme e carregamento do obturador. Finalmente, espelho de retorno imediato: acaba com o escurecimento do visor e permite acompanhar a cena, vendo o assunto, mesmo depois de batida a foto. No último tipo, focalização perfeita, mesmo antes do transporte do filme!

Amadores e profissionais — homens que vivem da eficiência de sua máquina — assim têm se manifestado: “a melhor solução até agora...” — “a câmera com que se pode contar...” — “rápida para trabalhar, única...” E seguem-se mais e mais expressões de entusiasmo, definindo esta extraordinária reflex de visor com memória: fácil de operar, leve, compacta.

## E ANOTE:

### IMPORTANTES ACESSÓRIOS!

Objetivas Grande Angulares 35 mm. f 2,3 e 3,5, Tele: 85 - 105 - 135 - 200 - 300 - 500 - 1000 mm. Tubos de extensão com jogos de 3 anéis, foles para reproduções, adaptadores para fotos ao microscópio, visor de ângulo prismático, chassis, trilhos, propulsores, corretor visual para substituir os óculos, visores “magnifier”, ombreiras, fotômetro, filtros laranja, amarelo, ultra-violeta, parasóis, tampas avulsas e **FILTROS PARA CORREÇÃO DE CÔRES**, tudo da marca ASAHI.

Venda, Folhetos e Informações:



# FOTOPTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 49  
Rua São Bento, 389 — Rua São Bento, 294  
Rua Direita, 85 — Rua Barão de Itapetininga, 200  
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 2030 — BRASIL

Ano XI

N.º 132

CAPA:

“UM PERSONAGEM SEM PARCEIRO”

Foto de

IVO FERREIRA DA SIVA — FCCB

# foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA  
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável

DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação

PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade

L. MARTINS

Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expandidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... Cr\$ 40,00

Assinatura (12 números) Cr\$ 400,00

Sob Registro ..... Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º

s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO

RIO DE JANEIRO:

Panamérica

Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713

Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

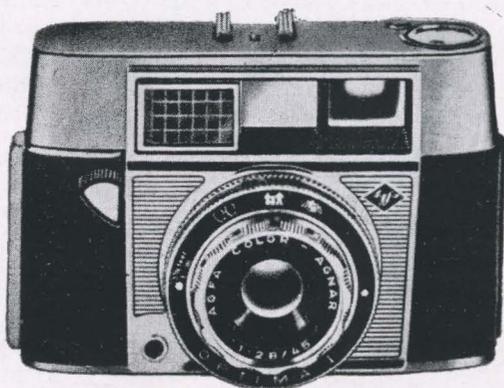
GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua  
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo  
(Brasil).

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	5
ARTE E FOTOGRAFIA .....	7
MARIO PEDROSA	
REQUISITOS PSÍQUICOS PARA A FOTOGRAFIA EM CÓRES .....	10
REINALDO FRESE	
“A VOLTA AO MUNDO EM 80 FOTOS” .....	12
ECOS DE UMA EXPOSIÇÃO .....	16
PROSA AMIGA .....	20
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — A MONTAGEM (IV) .....	21
ANTONIO DA SILVA VICTOR	
CINEMA AMADOR E CENSURA PAULISTA .....	24
BENEDITO J. DUARTE	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto  
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de  
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

assunto atual: automatização



**AGFA OPTIMA I**

completamente automática que garante boas fotografias

## A Nota do Mês

Como manifestação artística das mais expressivas, a fotografia constitui extraordinário veículo de aproximação entre homens e povos. Este foi o tema que inspirou a Nota do Mês do último número de nossa revista.

O conceito então expandido vem de ser realçado em recente manifestação da Fundação Casper Líbero, o notável órgão que assinalados serviços tem prestado às mais variadas categorias sociais dos nossos concidadãos.

Incluiu-se a Fotografia no curso da Escola de Jornalismo da Fundação, como matéria obrigatória do currículo escolar. E, como galardão que nos honra, foi solicitado ao Foto-cine Clube Bandeirante que tomasse a si a tarefa de ministrar aos integrantes da Escola de Jornalismo o Curso de Fotografia.

A repercussão do fato não deve ficar confinada às quatro paredes da rotina administrativa de nossa associação. Merece difusão intensa, pelo muito que significa em prol dos laços de solidariedade humana, da qual a Arte Fotográfica é elemento altamente positivo, e pelo relevo conferido ao Foto-cine Clube Bandeirante pela Fundação Casper Líbero.

E' notória a elevação de propósitos que orienta a obra incansável dessa nobre associação, criada sob inspiração do grande jornalista que lhe dá o nome. Tendo por escôpo básico o aprimoramento intelectual dos profissionais da imprensa, a Escola de Jornalismo da Fundação Casper Líbero segue "pari passu" as manifestações de outros grupos da mais variada gama social, artística, cultural e profissional. Vivendo e tendo de viver no meio talvez o mais dinamizado das atividades humanas, a Escola de Jornalismo aplaudiu e avalisou a orientação artística desenvolvida pelo F. C. C. B., através de quase cinco lustros.

Falsas cassandras, da pior espécie, que isoladamente ou em grupelhos têm tentado solapar inútilmente os sãdios princípios sob os quais a nossa associação norteia seus objetivos, devem meditar sôbre as causas de sua frustração e recolher a lição contida no crédito de confiança, estima e reconhecimento que vem de ser atribuído ao Foto-cine Clube Bandeirante.

# ARTE E FOTOGRAFIA

MARIO PEDROSA

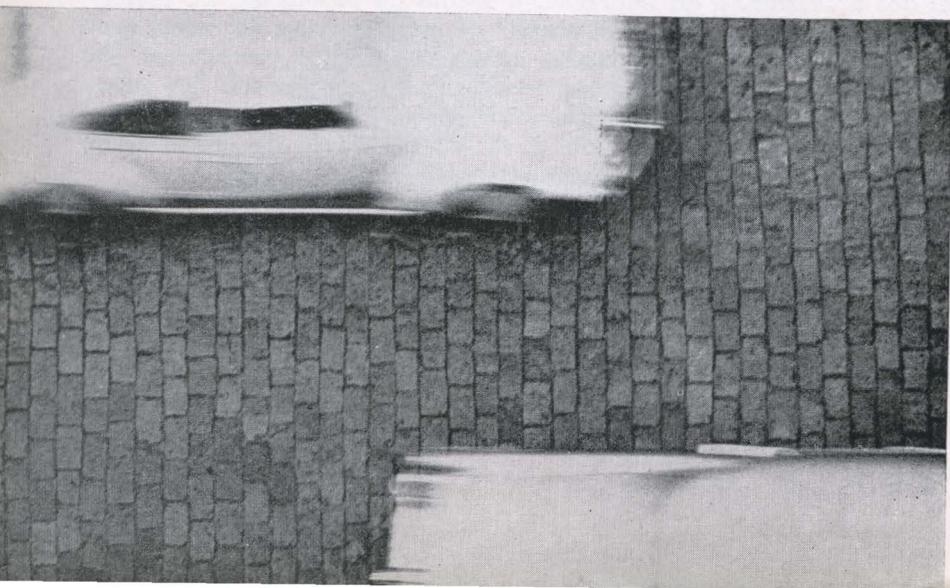
(Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo)

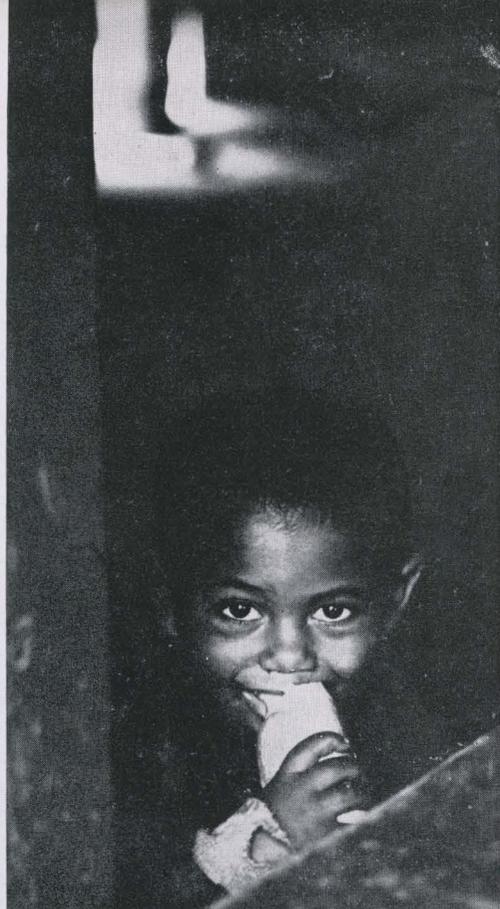
A PROPÓSITO DA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS  
de IVO FERREIRA DA SILVA - fccb



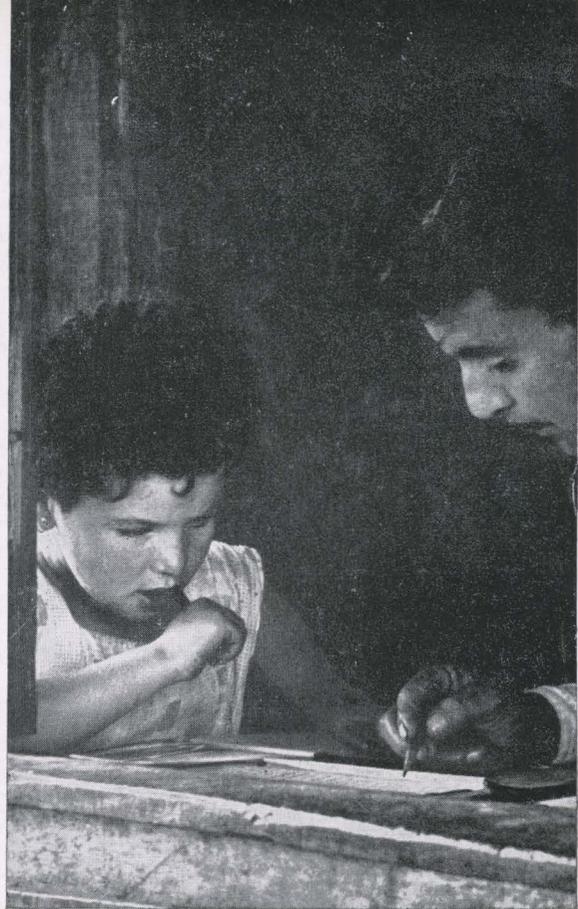
“UM HOMEM DE LETRAS”

“FANTASMAS EM DISPARADA”





“SACIAR A FOME”



“ABECEDARIO”

A nota dominante nessa mostra de fotos do Sr. Ivo Ferreira da Silva, é, sem dúvida, o espontaneísmo das tomadas, que não são alteradas, ao longo do processo fotográfico, por truques nem quaisquer acréscimos exteriores aos meios expressivos intrínsecos.

A máquina dá, aqui, o que tem. O fotógrafo usa-a em si mesma, confiando apenas que lhe dê o que dela espera. A relação, pois, entre êle, homem e ela, máquina, é a mais elementar possível. Como desde quando foi inventada, ela é aqui mero prolongamento dos órgãos do homem, um olho mais apercebedor e preciso, um braço mais longo, mãos mais preensíveis.

Qual, realmente, é a parte do artista nesse complexo câmara-homem?

O saber escolher, a paciência da espera do momento de detonar o click da abertura da objetiva. Depois da tomada, instante crítico da operação, o resto é confiar no que a objetiva agarrou e entregá-lo à química da revelação. Com a primeira operação, Ivo Ferreira da Sil-

va, encerra sua parte. Assim, sua arte resulta de um processo direto da máquina, motivada e inspirada pela percepção sensível do artista.

Os efeitos de luz, segrêdo de arte da fotografia, os contrastes de preto e branco, as gradações do cinza, as estruturas compositivas, a variedade das texturas não são produto de “cozinha”, como se diz de grande parte da gravura abstrata moderna, com que, aliás, a obra fotográfica moderna se assemelha. São, porém, resultantes do que a objetiva dirigida pela sensibilidade do fotógrafo — trágica ou refinada, irônica ou jovial, severamente ortogônica ou sensualmente barroca — distingue e apreende.

Ferreira da Silva não é, entretanto, um purista formalista, orgulhosamente desinteressado, no seu interesse estético. Quer êle imprimir à realidade externa, que descobre, nas suas andanças poéticas, de câmara à mão, uma interpretação pessoal, que marque sua simpatia pelas coisas e os seres fotografados. É o que chama de mensagem.

Daí os títulos, que as explicam, à sua maneira. Ora, com efeito, são metáforas poéticas, ora insinuações irônicas, ora declarações de suas simpatias sociais. Há muito que discutir nesses títulos. Às vezes, através deles, nos impõe uma associação de idéias, unilateral por ser pessoal, mas que não esgota o que a foto mostra. De minha parte, a dispensaria, para que fôsse dada ao observador maior liberdade de interpretação.

Se o fotógrafo-artista não violenta a máquina, forçando-a, por manejo estranho à mesma, a dar o que a objetiva não trouxe, permite-se, no entanto, introduzir na composição saída da objetiva um comentário todo particular seu. Freqüentemente é feliz nessa intervenção "a posteriori".

Apresento como intervenção verbal, associativa, feliz a uma obra, o rótulo: **Um homem de letras**. Em compensação, **A Resignação mora na favela**, já é comentário que pode ser verda-

deiro, mas é "extra", e, sobretudo, não é mensagem que abranja o tema todo. A mesma coisa se pode afirmar do **Saciar a fome**, inclusive porque não se denota voracidade na expressão fisionômica do lindo garoto com o pão à boca. Também: **Risos que a miséria não apaga** não diz tudo dêsse magnífico grupo representado. É a imagem natural por excelência da felicidade, independente de tudo o mais. Em contraste, em **Moreno, alto e magro**, não há discrepância entre as palavras denotativas e a figura do jovem na sua expressão enigmática, com algo de petulante. **Formas na passarela** ajusta a riqueza formal plástica e a sutileza irônica e extranhamente esclarecedora da rotulação.

Admire-se a estupenda beleza formal do cão (**Da fidelidade**) rajado do primeiro plano, tão integrado nos paralelepípedos vividos da rua, que absorve tudo o mais, e sobrepuja a associação verbal a tal ponto que a composição total em perspectiva desaparece, mero resto de cena, penosamente, aliás, acessível à visão do espectador. Em **O leito que Deus lhe deu** o que se nota é a justeza da composição, a riqueza de textura que lembra o emaranhado de Pollock e o desenho em relêvo da camisa do vagabundo que evoca uma pintura à la Burri ou um quadro de Odetaka Ohno, na longínqua Kioto, Japão. Em **Um personagem sem parceiro**, quem não admite a justeza da relação entre os pêlos arcaicos do gato, de verdadeira beleza plástica em sua postura em espiral, e a textura de velhas tábuas escarunchadas?

A arte fotográfica de Ferreira da Silva aproxima-se extranhamente da tendência atualíssima da pintura dita "polimaterista" ou "novo-realista" ou "neo-dadaísta". Esta se faz com quaisquer materiais que se achem pelo caminho do pintor. A demarche dêste se reduz ao achado dêsses materiais para arrumá-los em uma exposição plástica; a do fotógrafo consiste em escolher o em que assestar sua câmara. Em ambos, há um constante catar do que é surpreendente e do que está oculto em todo pedaço de realidade dos olhos e das mãos. (**Luz e geometria, Valores depreciados**).



"DA FIDELIDADE"

uma paisagem, em diferentes horas do dia. Pode-se principiar desde o amanhecer, durante o qual as condições de iluminação variam rapidamente, tomando-se fotografias cada quarto de hora ou cada meia hora, até a completa saída do sol. Depois, durante o curso da manhã tomar-se-ão várias outras. Uma ou duas durante o meio dia, que é a hora menos apropriada e menos interessante do ponto de vista fotográfico, e à tarde e ao anoitecer se repetirá a seqüência seguida durante o amanhecer e a manhã.

Depois de ler isto não faltará quem diga que essa proposição representa um gasto inútil de filme. Ao contrário, êste gasto se justifica em tempo e dinheiro pelo que resulta de educativo nessa série de tomadas. Em primeiro lugar nos ajuda a destruir a "memória das côres" que, auxiliada pela alta adaptabilidade do olho humano, nos faz ver as côres de forma cerebral e memorizada, quer dizer, sempre iguais, quando na verdade as condições espectrais da iluminação variaram. Nos ajuda também a educar o olho no que diz respeito ao ambiente que podem criar os diferentes tipos de iluminação. Finalmente nos ajuda a julgar os tempos de exposição no que se refere ao rendimento das côres.

Passando agora ao segundo postulado, quero fazer notar que além do desejo de se fazer boa fotografia, é necessário ter a disposição de ânimo necessária, aliada à calma interna e ao tempo necessário para realizar a obra proposta.

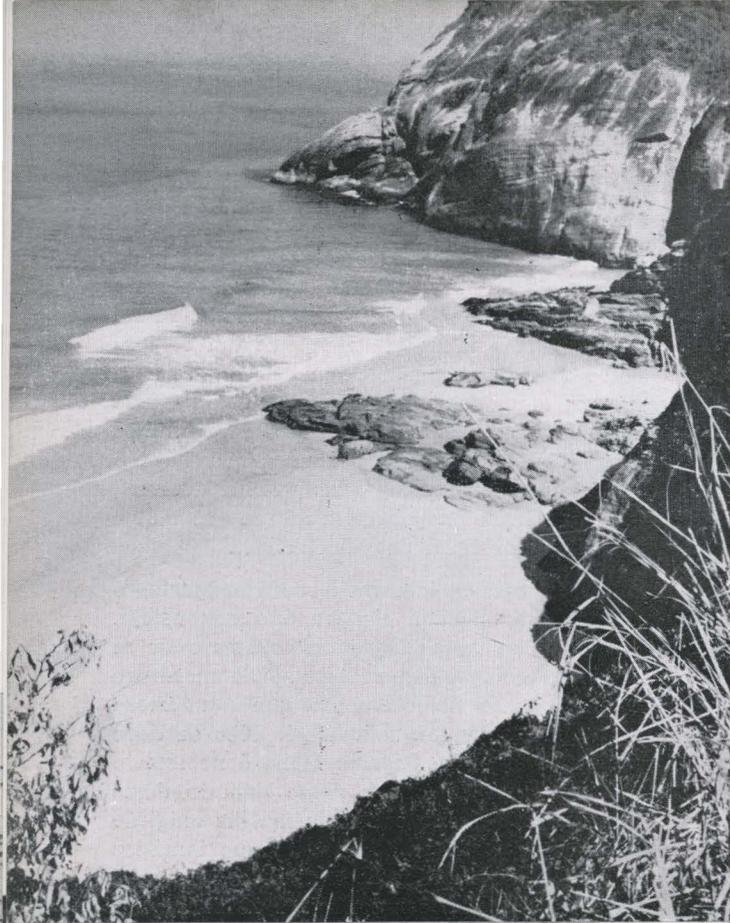
Não duvido que muitos de vocês sorrirão ao ler esta frase e pensarão consigo mesmo: o que se precisa para tirar uma boa foto é uma boa câmara, um filme de qualidade e uma excelente iluminação. Sem dúvida assim é; mas o que eu quero expressar é que tôda boa fotografia passa antes por um processo anímico-cerebral, quer dizer, o seu autor concebe a idéia no cérebro antes de realizá-la. São muito poucas as fotografias de valor realizadas ao acaso ou por casualidade e em fotografia em côres êste método "a la larga" resulta muito caro. Assim, portanto, deve-se tomar tempo para estudar o assunto com calma, de vários ângulos ou pontos de vista; às vêzes a iluminação é inadequada e deve-se desistir no momento para voltar em outra hora do dia; outras vêzes, deve-se enquadrar melhor o objeto trocando-se objetivas de diferentes distâncias focais etc. Tudo isto requer calma, interêsse, dedicação.

È por isso que a fotografia nos tira por completo das preocupações diárias e é por isso também que para nos dedicarmos a esta atividade devemos buscar a companhia de pessoas que a compreendem e a estimem. Nada há tão molesto para um fotógrafo do que um companheiro possuído dêsse mal moderno que se chama "pressa de ir a nenhuma parte" ou "fome de acelerador" como o que padecem muitos automobilistas dos nossos dias. Nada há tão absurdo como as fotografias "estilo turista", tomadas através do parabrisa de um automóvel a 100 Km por hora de velocidade...

Se se utiliza êste meio de transporte, o melhor lugar para a câmara é o seu estojo. Uma vez chegado ao lugar ou lugares onde se vai colher fotografias, recorre-se ao mesmo e antiquado meio de locomoção que a natureza nos proporcionou, ou seja, a pé. Não se deve esquecer que se há lugares altos, é necessário escalá-los para estudar o nosso assunto dêsse ponto de vista; e ao contrário, outros exigirão contato com a "Terra Mãe" e há que tomá-los de barriga ou mordendo o pó... Por isso é importante buscar companheiros idôneos para essa atividade ou "irmãos de confraria", já que um homem comum nos julgaria "com um parafuso a menos"...

Acêrca do terceiro requisito, resulta ser uma seqüência dos dois anteriores. "A prática faz o mestre", diz o ditado popular, e para adquirir experiência e desenvolver todos os recursos técnicos, o único que existe é a prática entusiasta e constante. Está aqui, portanto, o caminho para a perfeição que todos desejamos consciente ou inconscientemente e que, ainda que cheio de obstáculos e de fracassos, é o único caminho a seguir.





**"A PRAIA BRANCA"**  
Rio de Janeiro, Brasil

## **"A VOLTA AO MUNDO EM 80 FOTOS"**

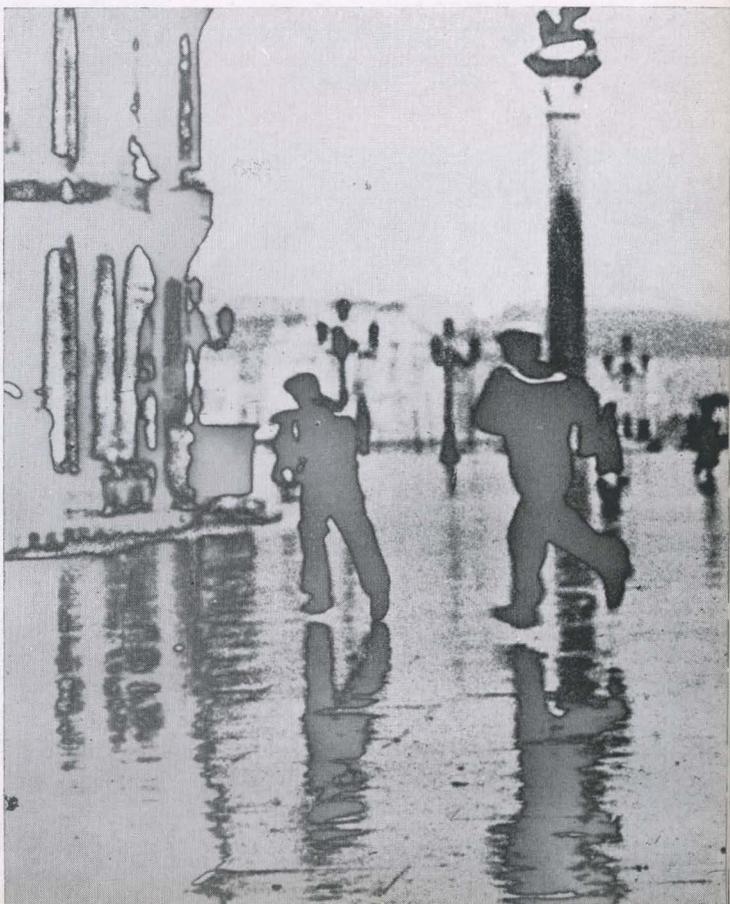
**"A TORRE NA NÉVOA"**  
Paris, França



**"TENTAÇÃO"**  
Miami, USA

Realmente, uma viagem a vários países, através de lindas imagens fotográficas — eis o que nos proporcionou **Jaime Giralt Font**, Hon. E-FIAP, o conhecido artista-fotógrafo amador argentino, em sua exposição nos salões do F. C. C. Bandeirante.

Uma viagem diferente onde, não obstante o caráter intencionalmente documentário da mostra, os vários locais percorridos foram exibidos através da sensibilidade de um artista, cujos méritos, aliás, já eram bastante conhecidos, o que tornou êsse passeio fotográfico particularmente agradável e interessante. Pois, comumente, a interpretação pessoal, o olho treinado e a sensibilidade aguda do artista se sobrepujaram às intenções apenas documentárias para pro-



**"MARINHEIROS NA AGUA"**  
Veneza, Itália



“SÓBRE OS TETOS DE PARIS” — Paris, França

duzir verdadeiras obras de arte como se pode verificar em vários dos trabalhos expostos, alguns dos quais aqui reproduzidos.

Um detalhe que não deve ser esquecido: todos os trabalhos (40x50 cm) foram realizados em papéis fabricados pela FIFA (Fabricación Industrial Fotográfica Argentina), demonstrando o excelente grau técnico já alcançado pela indústria fotográfica no grande país amigo vizinho.

“CONGESTÃO DE TRÂNSITO” — Veneza, Itália





A inauguração da exposição "A volta do mundo em 80 fotos", de Jaime G. Font, na sede do F. C. C. Bandeirante, foi abrilhantada com a presença não só do autor, como de ilustres personalidades do mundo fotográfico, as quais foram na ocasião homenageados pelo clube paulistano. Assim é que, vemos nas fotos supra, os Srs. Jaime G. Font, Presidente em exercício da Fed. Argentina de Fotografia, recebendo a flâmula do FCCB das mãos do Dr. E. Salvatore, Pres. do Clube e da CBFC, o Dr. Maurice Van de Wyer, Pres. da Federação Internacional de Arte Fotográfica, o Sr. Pedro Visca, Pres. do Foto Club Uruguayo e o Sr. Hector Y. Faighta, Diretor da conhecida revista Foto Camara, ao receberem os aplausos do numeroso público presente ao ato. Finalmente, o Sr. Jaime G. Font, ao agradecer as homenagens que lhes foram prestadas.

Quem pensa em  
**FOTOCÓPIAS**  
 lembra de  
**Arroyo & Cruz**

Rua da Quitanda, 129

São Paulo

Outros aspectos da bonita e elegante festa de confraternização fotográfica internacional que constituiu a abertura da mostra de Jaime G. Font, que vemos ao alto, ao ingressar na sede do FCCB, juntamente com os Srs. Dr. Maurice Van de Wyer, Pedro Visca e Hector Y. Faighta, acompanhados do Presidente do FCCB; 2) o Sr. Jaime G. Font recebe os cumprimentos de uma delegação do Santos Cine Foto Clube; 3) à Exma. Sra. Font, o Dept. Feminino do FCCB presenteou com delicada lembrança; 4) um grupo formado pelos ilustres visitantes e diretores do FCCB e, finalmente, em baixo, dois aspectos do numeroso público presente.

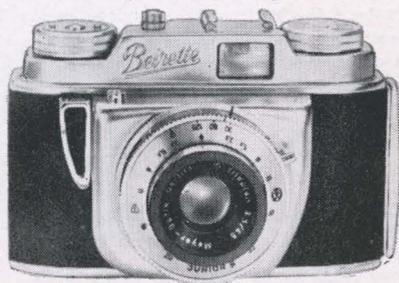


# ECOS DE UMA EXPOSIÇÃO

Neste mês de agosto está se realizando nos salões do Museu de Arte Moderna, no parque do Ibirapuera em São Paulo, uma exposição da Indústria da República Democrática Alemã. A mostra, muito concorrida, tem recebido centenas de milhares de visitantes o que leva a crer que, de um modo geral, a exposição vem se constituindo em um grande sucesso, seja para os expositores, seja para o comércio em geral.

A nós particularmente interessou o "stand" das câmaras fotográficas e acessórios para fotografia técnica. Vimos a famosa EXAKTA VAREX com todos os seus pertences. Esta câmara foi sem dúvida a mais admirada pelos profissionais e pelos leigos que não cessavam de fazer perguntas aos demonstradores. Havia objetivas de todas as distâncias focais, desde a Flektogon 4/25mm até a Tele-Megor 5,5/400mm. Sobre um tripé, exposto ao público, via-se uma Exakta com objetiva Sonnar de 300mm o que provocava verdadeira fila de curiosos para "ver longe". Em outro canto do "stand" estava armado um aparelho especial para macro-fotografia, o KOLPOFOT, que estava focalizado para uma moeda de 50 centavos da qual se via apenas uma parte, o que provocou também admiração por parte de médicos, dentistas e pesquisadores em geral. Some-se a isto a bonita decoração das vitrines, onde, entremeados por belas fotografias, algumas portadoras de medalhas internacionais, viam-se anéis de aproximação, conjuntos de reprodução, objetivas especiais e comuns, filtros e prismas e muitos outros acessórios, para avaliar o interesse que a Exakta provocou. Ainda da mesma linha foram exibidas as duas EXA, EXA I, EXA II, também com diversas objetivas e acessórios. Também estes modelos despertaram a admiração do público que teve oportunidade de convencer-se das vantagens do sistema reflex em 35mm.

Ainda no mesmo "stand" vimos dois novos tipos de câmaras para 35mm destinadas especialmente aos

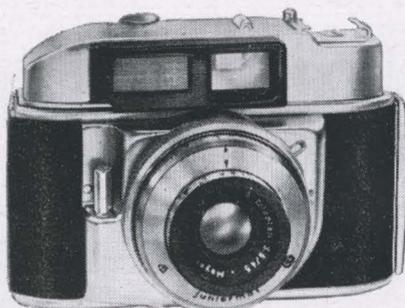


A NOVA "BEIRETTE"

foto-amadores em geral. Trata-se da BEIRETTE, em novo modelo, e da novíssima BEIERMATIC. As câmaras em questão têm como característica seu formato reduzido e sua leveza o que agradou particularmente ao público feminino. Examinamos os aparelhos detalhadamente e constatamos sua leveza assim como seu manejo fácil. O transporte do filme é o mais suave que temos visto. A objetiva é de primeira pois é uma Meritar 3,5 o que é de admirar numa câmara de baixo preço. De resto as câmaras Beier possuem todas as características importantes para um perfeito funcionamento! Sincronismo para "flash", trava contra dupla exposição, transporte rápido, visor luminoso, etc., tudo num acabamento bonito e durável.

A BEIERMATIC, particularmente chamou atenção por seu automatismo simples e perfeito. Tendo um sinal de aviso embutido no visor não permite fotos sub-expostas. O fotômetro é acoplado com um obturador "Juniormat" o qual coloca automaticamente a abertura e a velocidade ideal em cada caso, dependendo da iluminação existente. Os tempos vão de 1/30 até 1/125 seg. sem escalas determinadas, o que significa que velocidades intermediárias podem ser conseguidas, sempre a favor de uma velocidade máxima de acordo com a luz. De outro lado este automatismo pode ser ignorado quando seja necessário o uso de "flash", podendo-se regular o diafragma manualmente de acordo com o número-guia do "flash" ou da lâmpada usada. O que mais admira, no entanto, nesta câmara é o seu preço relativamente baixo, quando comparado com o custo de outras máquinas similares, todas bem mais caras.

Poderíamos ainda falar de outras máquinas fotográficas, filmadores e projetores que vimos porém o espaço nos obriga parar por aqui, o que é uma pena, visto que a indústria fotográfica da R.D.A. de fato tem muitas coisas boas que merecem ser comentadas e vistas. Ficará para outra ocasião.



A CÂMARA "BEIERMATIC"



**"REFLEXOS"**

Camilo Joan — fecb

(Classificada em 1.º lugar, na II.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira)



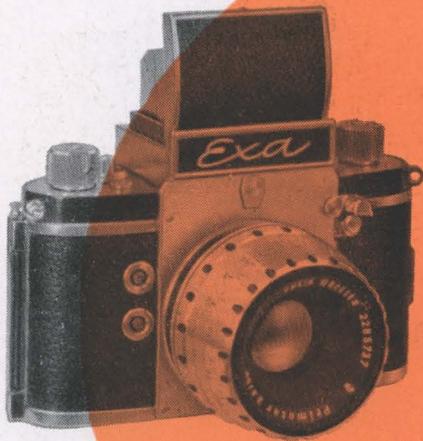
**"MARY"**

Rubem F. dos Santos — fecg

(Classificada em 2.º lugar na II.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira)

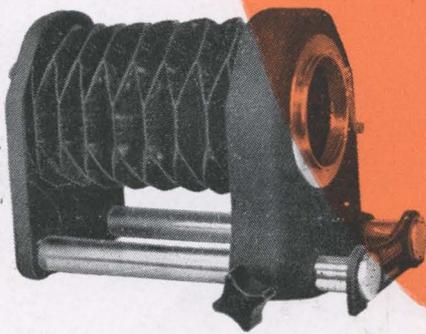
# QUEM TEM EXA

CÂMARAS - OBJETIVOS



# EXAK

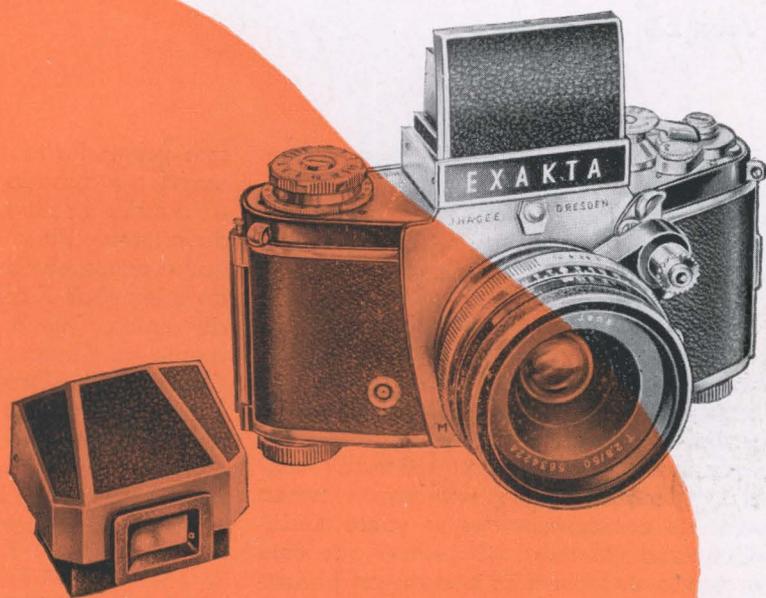
*Varex*



# AKTA TEM TUDO

IVAS - ACESSÓRIOS

AKTA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

# SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

## ● PROSA AMIGA

Jean LECOCQ - FCCB

Reconheço que escrevi o meu artigo anterior ainda sob o impacto emocional de uma série de desilusões que me abalaram profundamente. Todavia, há sempre em mim uma chama que não se apaga: a esperança!

Procuro em vão estudar os motivos de nossa precária situação no cenário do cinema-amadorismo mundial e não consigo atinar a razão porque, em contraposição à nossa fotografia, que ostenta um realce invejável e indiscutível, o nosso cinema amador continua com "aspas", como bem disse o nosso B. J. Duarte na sua apreciação sobre o último Concurso Nacional. O pior é que este triste estado de coisas já passou as fronteiras. Lá fora, a nossa clamorosa inferioridade já é bem conhecida. Isto já me foi dito claramente em Cannes e Mulhouse. E' confrangedor o nosso atraso, como também a falta de continuidade daqueles que se destacaram em tempos idos.

Mas, é melhor deixar de lamúrias e tratar de encarar a situação friamente e pôr-se corajosamente em campanha para tentar, mais uma vez, cercar, aniquilar o fantasma da mediocridade, no sentido de se dar mais um impulso, fomentar o interesse daqueles que sentem o impulso de criar algo de novo, numa seqüência de imagens vivas e deliciosas, numa forma bonita que satisfaça os olhos e o espírito.

Há muita gente interessada em filmar. Disto eu tenho provas. Num contato embora superficial que tive com diversos afeiçoados cheguei à conclusão, — aliás, esperada — que a grande maioria carece de conhecimentos técnicos, mas neles existe um desejo imenso e inegável de produzir algo. Todavia, o que mais me preocupa, é saber o

que pretenderão fazer os nossos cineastas amadores quando, após uma série de aulas e alguma prática, já terão algum domínio da câmera. Fitas de aniversário, de batizados e casamentos, de viagens, ou repórteres de televisão? Falo assim com conhecimento de causa. Desde a campanha de reerguimento do Cinema Amador, do 1.º Curso de Cinema, iniciativas do Foto-cine Clube Bandeirante, diversos interessados apareceram que aproveitando a orientação recebida valorizaram os seus conhecimentos, pondo-os em destaque em concursos e a seguir desapareceram de vez do cenário amadorista...

Com estes transfugas eu gostaria de ter uma prosa amiga, uma conversa informal. Claro que cada qual tem plena liberdade de dar aos seus conhecimentos na arte de filmar o destino que melhor lhe aprouver. Mas gostaria de lhes provar que o cinema amador, na sua verdadeira essência, proporciona os meios de dar à imaginação uma forma viva, na qual o artista pode impregnar toda a sua personalidade, toda a sua sensibilidade. Ele pode CRIAR! Quem nunca sentiu um desejo irresistível de fazer uma poesia, um conto, uma novela? Os estados de alma têm inegável influência sobre o escritor. Assim também no cinema. Porque o amador não poderá, então, traduzir a sua alegria, a sua máguia, as suas esperanças, as suas idéias, numa série de imagens vivas, ao invés de simples e banais filmagens de cenas exparsas sem qualquer nexo? Não, caros amigos. Valorizem os seus conhecimentos de "cameraman!" Transportem para a tela o fruto de sua imaginação, do seu sentir, do "seu" poema! Dêem ao cinema amador o seu verdadeiro e nobre destino. Dêem-lhe o justo destaque que ele merece. Os vencedores serão vocês!

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

# ● CURSO DE CINEMA

## CAP. IV

### A MONTAGEM (continuação)

IV-8

#### EXECUÇÃO DA MONTAGEM

**A — APRECIÇÃO GERAL DOS INTEGRANTES DO FILME** — Quando o amador trabalha com filme negativo, depois de recebê-lo revelado, deve providenciar a execução de uma cópia em positivo, cópia essa que será utilizada no trabalho de montagem. Mantenha-se guardado o negativo, até a conclusão desta parte de preparação final. Se o amador não puder recorrer a esse sistema, então o filme positivo — reversível — deverá ser manipulado com a mais cuidadosa atenção e carinho.

Apresentadas estas observações, passamos à apreciação geral dos elementos do filme. Colamos todos os rolos, formando uma só bobina e projetamos o filme, observando-o atentamente, uma, duas e mais vezes, até nos convenceremos de todos os detalhes que nos pareçam indispensáveis à posterior execução do trabalho da montagem.

**B — REGISTRO ESCRITO DAS OBSERVAÇÕES** — Na derradeira projeção, depois destas preliminares, tomemos papel e vamos anotando as observações que nos pareceram mais necessárias: cenas que devem ser retiradas, por estarem mal fotografadas, mal compostas, deficientemente iluminadas; cenas que devem merecer maior cuidado na montagem, aproveitando seus efeitos de composição, possíveis impressões; conveniência da aproximação de determinadas enquadrações, ligando-as com outras da mesma

natureza e que possam melhor equilibrar a seqüência; necessidade de retomada (quando isso fôr possível) de determinada cena, onde qualquer imprevisto possa ter ocorrido, quer da filmagem, quer da própria revelação do filme. Vamos, desta maneira, realizando a crítica escrita do filme, destacando suas imperfeições e também suas prováveis qualidades.

**C — ESQUEMA PREPARATÓRIO DA MONTAGEM** — Concluídas as observações escritas, serão elas devidamente ordenadas, separando-se aquelas que correspondam às cenas a serem retiradas e passando a limpo as anotações das outras a serem utilizadas na montagem.

O relatório das cenas a serem montadas, servirá para a esquematização do plano da montagem. As diversas cenas serão numeradas, em ordem cronológica, proporcionando, assim, uma antevisão do filme montado.

**D — REVISÃO E FIXAÇÃO DO PLANO DA MONTAGEM** — Concluída essa numeração, devemos proceder à revisão das diversas cenas, procurando estabelecer sua concatenação, visando criar as diversas seqüências do filme e dar-lhe, por esta maneira, a necessária continuidade e fluência. Essa revisão proporciona ao montador novos recursos, possibilitando-lhe assim, a fixação do plano da montagem, cuja execução se processará com absoluta segurança e facilidade.

## CINEMA

**E — SEPARAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS CENAS** — Valendo-se do plano escrito, anotadas e numeradas as diversas cenas que constituirão o filme, colocamos o revisor em uso — se o possuímos — separando cada uma das cenas, e colocando-as na sua ordem numérica, nos respectivos casulos da caixa de montagem, ou na armação, tipo varal. O conjunto das cenas devidamente separadas, segundo o plano da montagem, deve representar as diversas seqüências do filme. Assim, por exemplo, da cena número 1 à de número 12, teremos uma seqüência. Antes de procedermos à montagem destas 12 cenas, podemos reexaminar o plano de montagem, estudando a possibilidade de qualquer alteração, visando melhorar sua continuidade ou no sentido de obter melhor resultado emocional. Se não nos convenceremos da necessidade de uma ou mais alterações, passaremos adiante, procedendo ao mesmo estudo em relação às restantes cenas e correspondentes seqüências. A razão fundamental destas derradeiras experiências é a de proporcionar a realização de um trabalho eficiente, contínuo, sem contratempos, na montagem prestes a iniciar-se.

**F — COMPOSIÇÃO DO FILME** — Entramos na fase da execução material da montagem, compondo o filme segundo as diversas seqüências que se encontram esquematizadas, juntando suas respectivas cenas, na ordem cronológica dos casulos ou dos prendedores do varal. Executam-se, aqui, tôdas as manobras e recomendações já indicadas, quando falamos do equipamento.

**G — PROJEÇÃO E CRÍTICA** — Terminada a composição do filme, podemos realizar sua projeção — do positivo ou do reversível — observando a obra já ordenada e devidamente composta. Essa projeção proporciona o ensejo de novas sugestões, indicando, outrossim, prováveis retificações na montagem, bem como úteis alterações, segundo o nosso senso de auto-crítica. Seria recomendável até, neste caso, ouvirmos a opinião de outra pessoa, suficientemente esclarecida em assunto dessa natureza, para sentir-

lhe as impressões e estudar suas eventuais sugestões e ponderações. Quando julgarmos suficientemente ilucidadas tôdas as dúvidas e estabelecida a convicção do trabalho estar realmente concretizado, podemos então, passar à derradeira operação: execução final do negativo.

**H — EXECUÇÃO FINAL DO NEGATIVO** — Se êsse fôr o caso, o negativo que mantivemos guardado, será então objeto das operações de corte, separação e classificação, tendo como guia o positivo já montado. Tôdas as manifestações do negativo devem ser cercadas do maior cuidado, evitando-se, com a mais atenta cautela, quaisquer danos à sua emulsão, a fim de não prejudicar a imagem na oportunidade da execução das cópias finais que serão destinadas à projeção.

Adicionam-se os títulos, estudam-se possíveis sincronizações sonoras, (tendo como guia o filme positivo já montado) e envia-se o negativo, já totalmente montado, ao laboratório para ser copiado.

**I — OBSERVAÇÕES FINAIS** — Devemos ter o cuidado de, nas duas extremidades dos filmes, colar as pontas que se destinam à manipulação dos mesmos, durante sua colocação no projetor, tanto no início da exibição, como no final, quando se processa ao reenrolamento da película. A ponta inicial, preferivelmente, deve ser azulada (negativo colorido) e a ponta final, preta, a fim de, tão logo terminada a projeção da palavra "fim", não serem os olhos feridos com a repentina claridade da tela, reação que é sempre muito desagradável.

Chamamos a atenção, para um detalhe que na maioria dos casos foge à observação do amator: na montagem das cenas, deve-se ter o cuidado de efetuar a junção dos fotogramas, de maneira a evitar que na emenda haja uma parte clara, fato êsse que determina, na projeção, repentinos lampejos na tela, prejudicando a imagem e causando desconforto à vista. As emendas devem ser feitas, de modo a coincidirem as partes escuras dos dois fotogramas.

(Continua)

PARA O SEU DKW PROCURE A OFICINA IDEAL

PETITCAR

AV. LACERDA FRANCO, 2093 — FONE 70-2313 — SÃO PAULO

## • NOTÍCIAS LOCAIS •

### IX Concurso de Orientação de Cinema Amador

Continuam abertas as inscrições a este concurso promovido pelo FCCB o qual parece que está fadado a grande sucesso. Vários filmes já estão inscritos sendo bastante grande o interesse que está despertando. Como antecipamos, o concurso, que anteriormente era apenas local, teve seu âmbito alargado, admitindo inscrições inclusive dos Estados, cujos amadores poderão se beneficiar dos conselhos para aperfeiçoar os filmes que apresentarem os quais serão ditados pela comissão julgadora. Para os afeiçoados locais, então, a presença ao julgamento será da maior utilidade, pois os filmes inscritos serão comentados logo em seguida à projeção pelos membros do júri.

Poderão concorrer filmes mudos, sonoros ou sonorizados, em 16mm e 8mm, nas categorias: documentário, enredo, fantasia, desenhos ou bonecos animados, viagens, e familiares.

As inscrições deverão ser endereçadas até o dia 30 de setembro ao Foto-cine Clube Bandeirante — Rua Avanhandava 316, fone 32-0937, onde poderão ser solicitadas quaisquer outras informações.

### Curso Prático para Principiantes

Inicia-se a 22 de agosto o CURSO PRÁTICO DE FILMAGEM PARA PRINCIPIANTES — nova iniciativa do F. C. C. Bandeirante — que está a cargo do Sr. Jean Lecocq, Dir. do Dept. de Cinema do referido clube e Vice-Presidente do Dept. de Cinema da CBFC. Este curso, além de ministrar os elementos precisos para os neocineastas, terá o condão de reunir um novo núcleo de afeiçoados de cinema o que virá reforçar o movimento pró-reerguimento do cinema amador brasileiro iniciado no ano passado.

## • NOVAS CÂMARAS •

### NOVA MÁQUINA PANORÂMICA

A "Cinerama Inc.", de Nova York, acaba de produzir uma nova máquina fotográfica panorâmica que pode tirar uma foto com raio de alcance completo de 360 graus. O aparelho gira num cabo tipo pistola ou num tripé e pode tirar fotografias variando de instantâneos a fotos de 360 graus. O filme depois de revelado não necessita de projetor ou tela e pode ser visto num visor que situa a pessoa "dentro" da fotografia.

Conforme declarações do Sr. Jack Mindis, alto funcionário da Cinerama Inc., que esteve em São Paulo em fins de abril último, a nova máquina terá aplicação também no cinema, aperfeiçoando o atual sistema "Cinerama". O invento foi provado já, em Seattle, USA, com a filmagem de "Spacearium", documentário sobre a órbita terrestre.

"Para o pessoal da imprensa —

disse o Sr. Mindis — a máquina será imprescindível pois permite colhêr fotos atualmente impossíveis, sem ser o fotógrafo pressentido pelos que costumam fugir às objetivas"...

### CÂMARA ULTRA VELOZ

O Laboratório de Material Bélico da Marinha dos Estados Unidos acaba de construir para a Comissão de Energia Atômica norte-americana uma câmara cinematográfica para filmar e registrar simultaneamente em cores e em preto e branco movimentos em ultra velocidade. A câmara expõe o filme a 1/50 milionésimo de segundo sem perda de qualquer qualidade da película e pode colhêr um milhão de fotos por segundo, tendo uma velocidade 19 vezes maior do que qualquer outra câmara de alta velocidade atualmente em uso.

para flash eletrônico

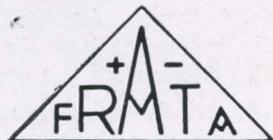
## BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870  
São Paulo

## Cinema Amador e Censura Paulista

B. J. Duarte - FCCB

Além de sócio fundador do Foto cine Clube Bandeirante, sou conselheiro, ainda que “pro honore”, dessa extraordinária associação de amadores da Fotografia e do Cinema, a cujo quadro é sempre um privilégio pertencer. Que me desculpem o elogio em boca própria, mas o Foto cine Clube Bandeirante merece o louvor. Mas, vamos ao que serve. Pelo telefone, fui procurado, há algumas semanas, por Jean Lecocq, meu amigo e diretor do Departamento de Cinema Amador da instituição paulista. Lecocq tinha a voz embargada por um estranho entusiasmo: havia conseguido trazer para São Paulo, a fim de ser aqui exibido, o lote inteiro de filmes amadores, premiados no último festival promovido pela UNICA (Union Internationale du Cinéma Amateur), e desejava que eu lhe sugerisse um local acessível e assaz amplo para uma apresentação pública e gratuita dessas pequenas obras-primas, realizadas por amadores do mundo inteiro. “Isso é muito importante para nós — dizia Lecocq com a sua emoção transbordante — pois, ao assistir aos filmes desses amadores tão adiantados, poderemos avaliar de perto o grau de aperfeiçoamento artístico e técnico atingido pela gente de fora, isso depois daquele malôgro por que passamos no IX Concurso Nacional de Cinema Amador, onde a falta de auto-crítica e o primarismo da realização cinematográfica dominaram por completo.

Sugeri, desde logo, o auditório da Biblioteca Municipal, cujo diretor Francisco de Azevedo, além de amigo de muitos anos, é a gentileza e o espírito de cooperação em figura de gente. E de fato, não demorava muito e outro telefonema de Lecocq me informava estar tudo arranjado, só faltando o visto da censura paulista para realizar-se o festival de cinema amador na Biblio-

teca Municipal. Longe estava Lecocq de supor que lhe faltava tudo ainda — o visto da Divisão de Divertimentos Públicos, pois até para filmes de amadores é preciso o beneplácito desse monstrinho que é a censura paulista. Lá se foi então Lecocq para a Divisão de Divertimentos Públicos da Secretaria de Segurança, com o seu entusiasmo e o seu otimismo. E de lá saiu cabisbaixo, aturdido e sem mais nenhuma vontade de promover o que quer que fôsse em matéria de cinema amador internacional. Atendido (cortesmente, aliás) pelo próprio diretor da repartição, começaram as dificuldades: era estranho que tais filmes, ainda que de amadores, tivessem entrado no Brasil sem as formalidades legais; que era preciso ir ao Banco do Brasil para saber se as fitas, “mesmo sem valor comercial”, emprestadas para uma exibição gratuita, deviam ou não pagar direitos, exigiam ou não uma licença prévia de importação. Só depois disso seria possível cogitar-se de uma censura, formalizada através de exibição especial para os encarregados de apôr o visto liberatório. Lecocq explicou o que pôde ao diretor da repartição: os filmes vieram em caráter particular, como filmes de amadores que são; não tinham o menor valor comercial; a exibição seria feita a portas abertas; tratava-se de obras premiadas em festival internacional rigoroso, não havia pois a menor possibilidade de qualquer atentado à moral ou à dignidade de quem quer que fôsse; além disso, só se dispunha de prazo muito curto para a estada desses filmes no país, por isso não havia tempo para requerer-se ao Banco do Brasil a liberação dessa mercadoria inócua e inocente, de caráter apenas artístico e cultural. Tudo em vão, porém. Havia uma portaria, a de n.º 1, de 25 de fevereiro de 1961, a ser obedecida,

cujos incisos, claros e precisos, exigiam o visto censório e a observância de tais formalidades. E Lecocq, que pouco antes já tinha até planejado aqui um festival internacional de cinema amador, saiu da repartição estadual sem mais nenhum entusiasmo e mandando ao diabo os planos futuros, pois se para apenas uma única sessão era preciso andar munido de licença prévia de importação e de um visto liberatório dos censores, o que se não exigiria quando tivesse de reunir em São Paulo a obra de amadores do mundo inteiro? E dois dias depois, lá se foram de volta para a Europa os filmes premiados internacionalmente, tão desconhecidos dos amadores paulistas quanto estavam quando aqui chegaram. E se a lei permaneceu íntegra, que importa que as esperanças tenham ficado despedaçadas? E se ao senso comum tudo isso parece absurdo, para os homens da Secretaria de Segurança a famosa portaria n.º 1 é questão fechada. Os fatos, contudo, aí estão, mostrando a necessidade de reabrir-se o estudo da matéria e acabar de vez com as ridículas situações, que êsse ato administrativo está a criar cada dia. —

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 15-7-62).

## DO MEU CANTO

1 — Magníficos êxitos artístico-sociais assinalaram as exposições dos companheiros Emil Issa, no C. A. Paulistano, e Ivo Ferreira da Silva, no F. C. C. Bandeirante. Parabéns.

2 — Parabéns também ao nosso caro Presidente Dr. Eduardo Salvatore. Pelo muito que tem realizado em benefício da coletividade, mesmo fora dos círculos fotográficos, foi com justiça agraciado pela "União Cultural Brasil-México" com a "Medalha Benito Juarez — Dignidad y Character" em festividade que se realizou no mesmo dia em

que se inaugurava, no FCCB, a exposição de Ivo. Nosso presidente fez questão, entretanto, de primeiro comparecer à inauguração do Ivo para só depois ir receber a sua medalha.

3 — Iniciou-se um novo curso de filmagem para principiantes. O "sexo fraco" disse "presente", o que é bastante animador...

4 — Um participante perguntou se existia um fãimador tão pequeno que coubesse na bolsa de uma senhora. Naturalmente êle não se referia a essas "bolsas-esporte" que podem levar até uma Kodak Especial...

5 — No último Concurso Nacional do Melhor Filme Amador, da Itália, 47 cine-clubes locais inscreveram 193 filmes! No Brasil já existe pelo menos uma centena de cine-clubes. Até agora estamos aguardando a apresentação do seu primeiro filme...

6 — E continuamos esperando que a promessa do Sr. Carlos Vieira, digníssimo Presidente do Centro dos Cine-Clubes, de iniciar um movimento para feitura de filmes não comerciais pelos cine-clubes, se torne uma realidade.

JOTAEL



ANTES  
DE  
COMPRAR  
SUA  
HARMÔNICA  
VISITE A  
TRADICIONAL

## CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO



# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

A CBFC recebeu honroso convite da Prefeitura Municipal de São Bernardo, o progressista município próximo à Capital paulistana, para organizar a "1.a EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO BERNARDO", em comemoração ao 409.º Aniversário daquela cidade, que decorreu a 20 de agosto p.f.

Dado o pouco tempo que dispunha decidiu o Dept. Fotográfico aproveitar para tanto os trabalhos disponíveis da IIa. Bial de Arte Fotográfica Brasileira e ponde, assim, realizar magnífica exposição a qual foi solenemente inaugurada, na noite de 20 de agosto, pelo Prefeito Municipal de São Bernardo, Sr. Lauro Gomes de Almeida, em cerimônia que contou com a presença de várias outras altas autoridades, diretores da CBFC e do FCC Bandeirante e numerosíssimo público.

Usaram da palavra na ocasião, o Prefeito Lauro Gomes de Almeida, enaltecendo o papel da fotografia no campo das atividades humanas, inclusive como veículo de inquietações artísticas, e a pronta colaboração da CBFC que permitiu ao povo de S. Bernardo tomar contacto direto, pela primeira vez, com uma mostra de arte fotográfica nacional, de elevado nível. Falou também o Dr. Eduardo Salvatore, Pres. da CBFC, agradecendo à Prefeitura de S. Bernardo a oportunidade dada a CBFC para participar dos festejos comemorativos do 409.º aniversário da cidade, ao mesmo tempo em que se congratulava com o operoso povo de São Bernardo e seu Prefeito, pelo estupendo progresso da linda cidade.

Integram a exposição que permanecerá aberta à visitação pública nos salões térreos do novo edifício dos Correios e Telégrafos de São Bernardo — inaugurado com a referida mostra — até dia 10 de setembro, 242 trabalhos de 18 foto clubes filiados.

Magnífico catálogo, ilustrado com as fotos premiadas na IIa Bial, foi editado pela Comissão Executiva dos Festejos Comemorativos do Aniversário da Cidade a qual promoveu, outrossim, interessante concurso para premiar "as fotos da preferência do público" mediante votação popular. Ricos Troféus serão conferidos aos autores das 5 fotos mais votadas, cujo resultado daremos oportunamente.

É de se salientar o magnífico trabalho realizado pela Comissão Organizadora da Exposição, integrada pelo representante da CBFC, Sr. Aimard de Oliveira, e pelos Srs. Newton A. M. Barbosa, Beltran Ascencio e Antenor Corradi, dando à mostra inclusive uma ótima apresentação, valorizando os trabalhos expostos.

Os clichês fixam: 1.º) a abertura da fita simbólica, pela Exma. Espôsa do Sr. Hígino Batista de Lima, Vice-Prefeito de São Bernardo e Presidente da Comissão Executiva dos Festejos, acompanhada no ato pelo Dr. E. Salvatore; 2.º) o Prefeito Lauro Gomes, ao usar da palavra, e um aspecto da mostra.



## Carteira Nacional de Foto Amador

A secretária da CFCC já está fornecendo a "carteira nacional de foto-amador" conforme o novo modelo aprovado pela Diretoria e que substituirá as antigas, as quais deixaram de ter qualquer valor, devendo ser restituídas. O novo modelo, mais prático e de renovação anual bem mais facilitada, é fornecido tão somente através e por solicitação das secretarias dos clubes

filiados, às quais se deverão dirigir os respectivos sócios interessados em obtê-la.

Encarecemos a utilidade dessa carteira para os foto-cine amadores do Brasil, pois ela constitui a atestação, sob a dupla garantia do clube filiado e da CBFC de que o seu portador, ao utilizá-la, pratica a fotografia ou cinematografia sob fins artístico-culturais, e sem intuito comercial, pelo que a CBFC o recomenda às autoridades e demais entidades.

## Nova Filiação

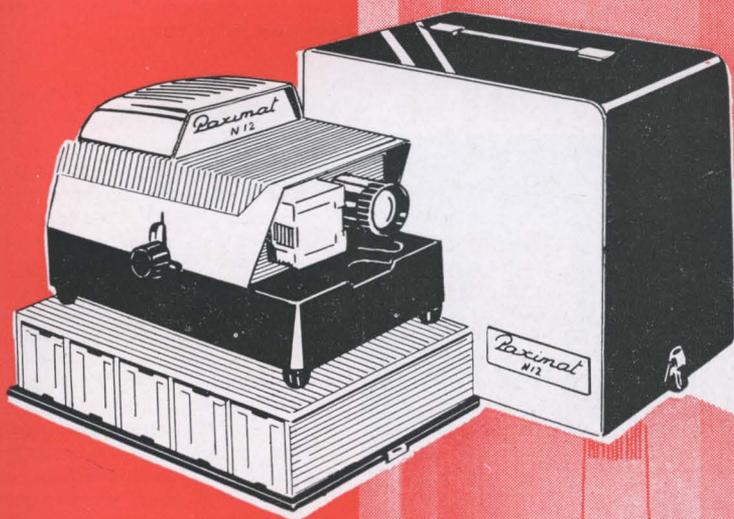
Solicitou filiação à CBFC o SANTA CATARINA FOTO GRUPO, com sede em Florianópolis, S.C., à rua Trajano n.º 1, Edifício Montepio, 3.º andar, sala 305, entidade fundada a 7 de julho de 1961.

Uma vez recebidos os documentos necessários, será o pedido encaminhado ao Conselho Superior da CBFC, nos termos dos estatutos.

NOVO  
MÓDULO

*Paximat*

N 12



AGORA  
com lâmpada  
de baixa  
voltagem

equivalente a 600 WATTS



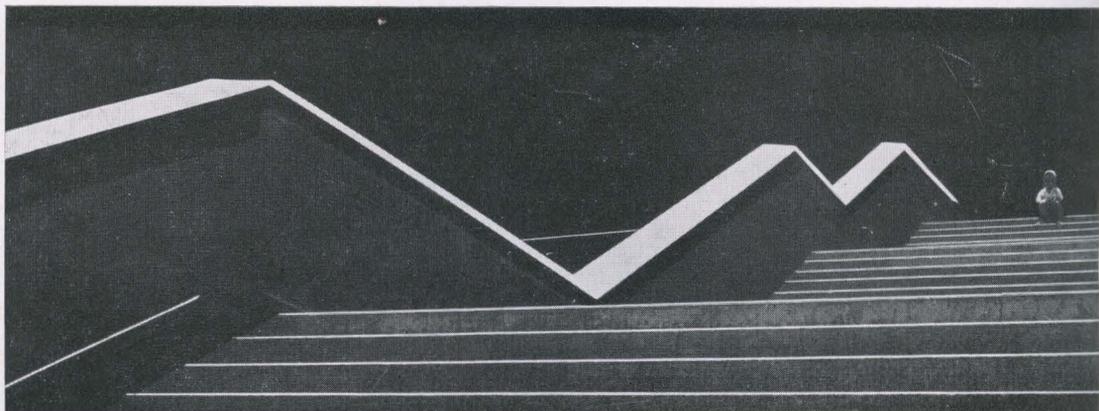
*Paximat*

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

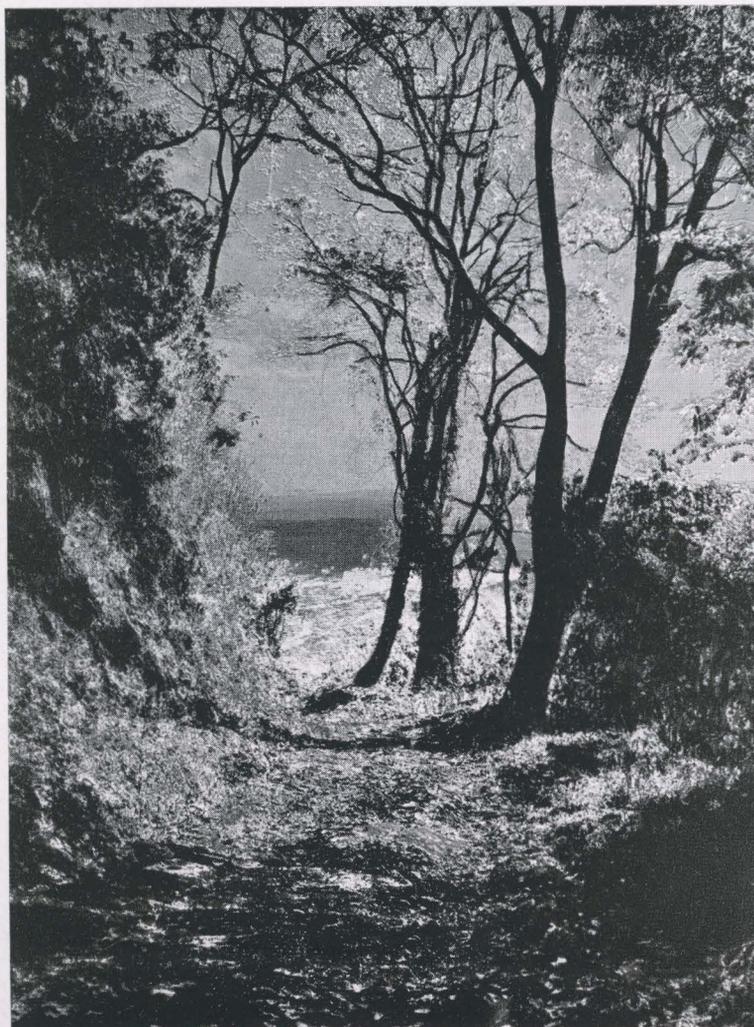
CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO



**"COMPOSIÇÃO N.º 5"**

(Classificada em 4.º lugar na II.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira)

**Mamede F. Costa — fecb**



**"OUTONO"**

**Paulo Pires da Silva — ifg**  
(Classificada em 3.º lugar  
na II.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira)

## ● PELOS CLUBES



O Prefeito de Santos, Sr. José Gomes, descerra a fita inaugural do 7.º Salão Internacional do Santos Cine Foto Clube.

## VII Salão Internacional de Santos

Brilhou novamente o SANTOS CINE FOTO CLUBE com a promoção do seu 7.º Salão Internacional, talvez o que assinalou o maior êxito de concorrência e de público dentre quantos já realizados, a ponto de ter o seu prazo de encerramento prorrogado por mais uma semana.

Foi a mostra inaugurada, como de hábito, no dia 1 de julho, com a presença de altas autoridades públicas, representantes da CBFC, do FCC Bandeirante, F. C. Piratininga de São Paulo, e do Rio Foto Grupo, do Rio de Janeiro, além de diretores e associados da entidade promotora e numeroso público, sendo a fita descerrada pelo Prefeito de Santos, Sr. José Gomes.

243 obras em branco e preto e em cores foram expostas no Salão, que teve a participação de autores de 30 países, com cerca de 2.000 trabalhos inscritos, o que demonstra o renome já grangeado pelo certame santista que conta com o apoio oficial da Municipalidade de Santos, assim como o rigor havido na seleção, do que resultou u'a mostra de elevado nível artístico.

.x.

Vários prêmios foram distribuídos pelo 7.º Salão de Santos, destacando-se o "Prêmio Cidade de Santos" atribuído ao melhor autor residente em Santos, tanto em Br-Pr. como em Cór, o qual foi vencido, respectivamente, pelos Srs.

.x.

Durante a exposição do Salão, que teve lugar nos salões do ex-Hotel Martini, no José Menino, promoveu o SCFC interessante concurso popular, sobre "Qual o fotógrafo preferido do público?". Computados, afinal, os votos, sagrou-se vencedor o Sr. Alfredo Vases, que conquistou o "Troféu Kauffmann foto-material", ficando em segundo lugar o autor santista, Paulo R. Vital, ao qual foi conferida a medalha "Insinuante Magazine".

.x.

Com uma sessão solene realizada no dia 31 de julho p.v., no próprio recinto da exposição, e à qual compareceram novamente altas autoridades públicas, representantes de entidades culturais e artísticas e numeroso público, foi encerrado o 7.º Salão Internacional de Santos, ocasião em que foram entregues os vários prêmios aos respectivos vencedores.

Tal como ocorreu por ocasião da abertura da mostra, um fino coquetel foi servido aos presentes, que não regatearam merecidos aplausos a mais esta realização da "mais ativa entidade do litoral paulista".



Aspecto da sessão solene de encerramento do 7.º Salão Internacional de Santos.

## Foto Cine Clube de Campinas

O clube da terra das andorinhas comemorou com várias solenidades, no dia 15 de junho último, o seu 13.º aniversário. Dentre os atos realizados na sede social, constou uma justa homenagem ao Deputado Eduardo Barnabé, que teve seu retrato colocado na Galeria de Honra do clube, pelos inúmeros serviços que prestou ao mesmo e à arte fotográfica em Campinas.



.x.

Dando maior incremento ao seu programa o FCCC iniciou também em junho último um curso de iniciação fotográfica, a cargo dos conhecidos fotógrafos campineiros Ernesto Bruno e Romeu Miqueloni.



O DEPT. FOTOGRÁFICO da "SOCIEDADE FRANCA DE BELAS ARTES" inaugurou a 29 de julho último, nos salões da Sociedade Italiana de Franca-SP, o seu 7.º Salão Nacional, em cerimônia que decorreu com grande brilho, presentes altas autoridades locais e numeroso público. Alcançou o certame merecido êxito, expondo 169 trabalhos de 103 autores, representando os clubes fotográficos de Amparo, Araraquara, Barretos, Campinas, Franca, Jau, Niterói, Nova Friburgo, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Carlos e São Paulo.



A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA inaugurou a 2 de agosto, em sua magnífica sede social, em Niterói, a Mostra de Arte Fotográfica Hungara, que contou com a colaboração do Dept. Cultural da Legação da Hungria no Brasil.



O FOTO CLUBE DA PARAIBA (João Pessoa) programou para 17 de agosto a inauguração do seu II Salão de Fotografias (1.º Interstadual). A mostra terá lugar nos salões da Biblioteca do Estado e pelas notícias chegadas da capital paraibana deverá constituir um verdadeiro êxito, incentivando os afeiçoados daquele Estado em busca de novas realizações.

O SANTA CATARINA FOTO GRUPO promoveu no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, iniciando um programa de maior intercâmbio com os demais foto clubes brasileiros, uma exposição de "60 fotografias de amadores cariocas" com fotos de associados da ABAF, FCLC e RGF. A mostra, aberta ao público de 21 a 28 de julho p. passado, atraiu numeroso público, constituindo um grande êxito e será exibida, em seguida, nas cidades de Brusque e Lajes. Novas exposições estão programadas para os próximos meses, para as quais serão sucessivamente convidados os foto clubes de outras regiões do país.

## Concursos Internos no FCCB

São os seguintes os temas dos concursos internos programados até o fim do corrente ano pelo F. C. C. Bandeirante:

agosto — "Neblina" e/ou "Figuras ambientais".

outubro — "Flôres" e/ou "Vento";

novembro — Tema livre.

Em setembro e dezembro não serão realizados concursos internos, no primeiro mês em face dos preparativos para o Salão Internacional de São Paulo e, no último mês, em virtude das várias festividades natalinas.

---

No dia 9 de agosto, na sede do F.C.C. Bandeirante, foi inaugurada a exposição individual de fotografias de IVO FERREIRA DA SILVA, destacado membro da entidade paulistana. Ao ato, compareceu enorme e seletivo público que não regateou aplausos ao conhecido artista bandeirante que apresentou, nessa mostra, 50 trabalhos inteiramente inéditos. Nas fotos ao lado, colhidas na ocasião, vemos ao alto, o expositor, Sr. Ivo Ferreira da Silva, comentando uma de suas fotos com uma gentil visitante e em seguida, o momento em que o Presidente do FCCB lhe dirigia uma saudação, e Ivo F. da Silva recebendo os aplausos e cumprimentos dos seus companheiros. Seguem-se dois aspectos do público presente, ao qual foi servido fino coquetel.

## O BRASIL NOS SALÕES DO MUNDO

### XI Salão Internacional de Valparaíso — Chile (maio, 1962)

Com magnífico resultado, esteve nosso país presente com os trabalhos de Ricardo Bellinazzi (2); Ricardo Berger-FCCB (3); Jaime de Brito (1); Índio Ferreira Leal-ABAF (1); Ivo Ferreira da Silva-FCCB (1); Marcel Giró-FCCB (1); Fernando Goldgaber-ABAF (1); Ernesto V. Hammelmann-SFNF (1); Emmanoel Couto Monteiro-ABAF (1); Jaime Moreira de Luna-SFF (1); Alberto Bacelar Lima-ABAF (1); Sílvio Coutinho Moraes-ABAF (1); Mamede F. da Costa-FCCB (1); H. Fellet-SFF (1); Everton Peixoto (1); Nelson Peterlini-FCCB (1); Fernando Palmério (1); Emílio J. Pinto-FCCBa (2); José Reis F.º-FCCB (1); e Eduardo Salvatore-FCCB (1). Total: 24 trabalhos admitidos.

### VII Salão Internacional de Nantes — França (fev., 1962)

Sòmente agora nos chegou o resultado dèste salão no qual figura o Brasil com 9 provas, dos seguintes autores: Joaquim C. Lopes-ABAF (1); Sergio P. Leitão-ABAF (1); H. Fellet-SFF (2); Sylvio C. Moraes-ABAF (3); Nilton P. Pimentel-ABAF (1); Edgar Rei-SFF (1).

### 66.º Salão Internacional de Birmighan (Inglaterra)

Salão dos mais difíceis, realizado em maio último, nele está o Brasil presente com Marcel Giró-FCCB (1) e Roberto Yoshida-FCCB (1).

## REPÓRTERES - FOTOGRAFICOS TÊM NOVA DIRETORIA

Realizaram-se a 16 de agosto as eleições na Associação dos Repórteres Fotográficos do Estado de São Paulo, para escolha da diretoria no triênio 1962/65.

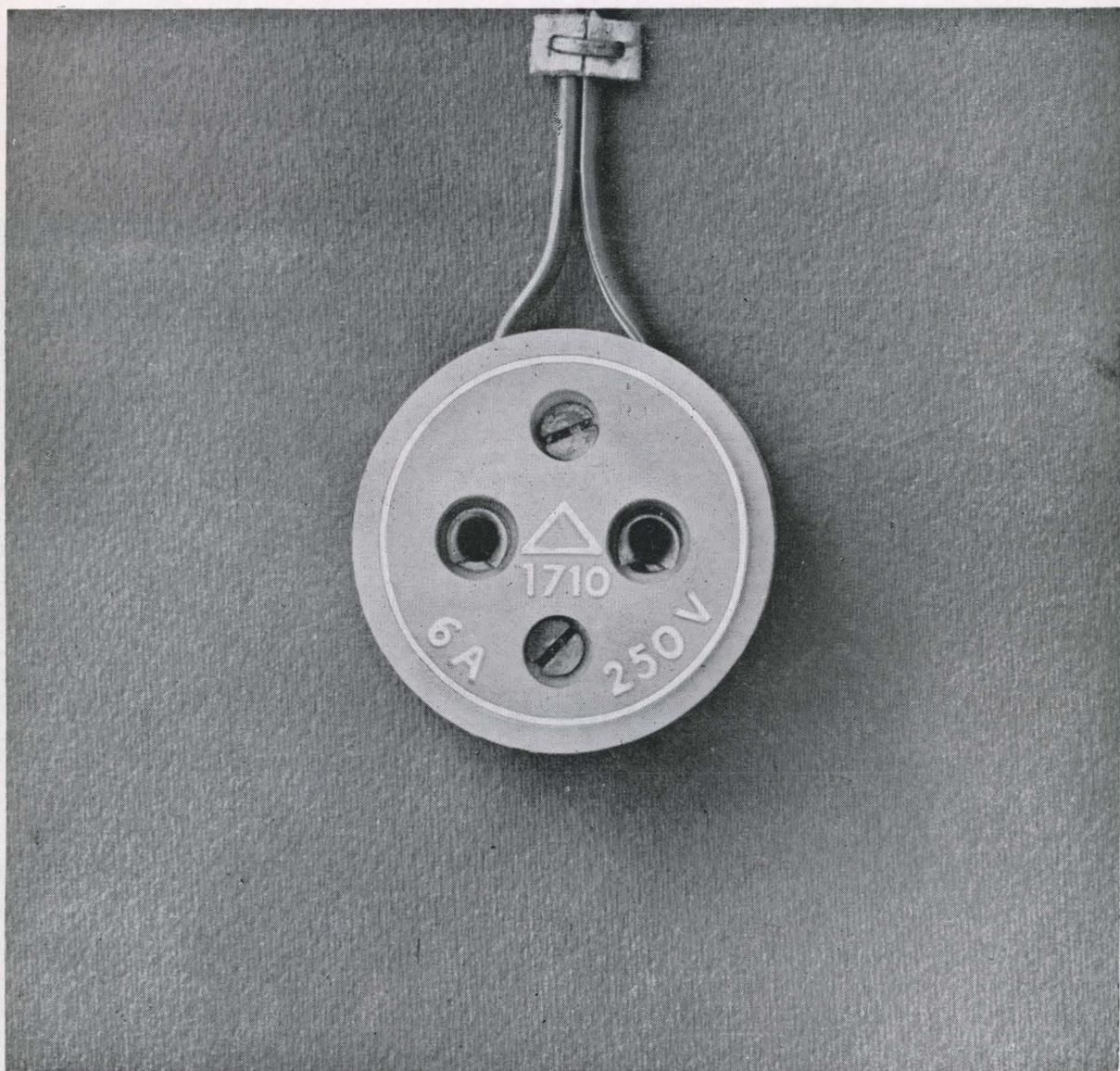
Está assim constituída a diretoria eleita: presidente, Silvino Gagna; vice, Antonio Lucio M. Rodrigues Ramos; 1.º secretário, Francisco Luis Pereira; 2.º secretário, Nelson Amaral; 1.º tesoureiro, Irso Gregorio Cruz; 2.º tesoureiro, José Vieira Rebello; diretor do patrimônio, José Francisco Brankovan; di-

retor social, Angelo Pirozelli; diretor de esportes, Armando Titero. Conselho Deliberativo: Lauro Freire, Wilman Rodrigues, Gil Passarelli, Armando Bernardes, Reinaldo Ceppo, Renato J. Cloretti, Dib Consul, Manuel dos Santos e Paulo Salomão. Suplentes do Conselho Deliberativo: Antonio Blanco Rivera, Cleonis Lyra Sodrê, Glycerio C. Santos, Osvaldo Jurno e Armando Cavaller.

À nova Diretoria nossos votos de êxito e feliz gestão.



Com magnífico êxito artístico-social, o Dept. Cultural do tradicional e aristocrático Clube Atlético Paulistano iniciou a série de exposições por êle programadas, com uma exposição fotográfica do conhecido amador EMIL ISSA, proeminente membro do F. C. C. Bandeirante e sócio também daquela veterana agremiação. Ao ato inaugural, a 3 de agosto p. passado, na sede do CAP, compareceram, além de diretores do C. A. Paulistano, do F. C. C. Bandeirante e outras entidades fotográficas, numerosíssimo público. São dessa festa artístico-social os flagrantes que aqui estampamos, no primeiro dos quais vemos o expositor, Emil Issa, seguindo-se o momento da abertura da mostra, procedida conjuntamente pelo Presidente do C. A. Paulistano, Sr. Dr. Luiz Fernando do Amaral, e o Pres. do F. C. C. Bandeirante, Sr. Eduardo Salvatore, e um grupo formado pelos Srs. Florentino Barbosa e Silva, Dir. do Dept. de Cultura do CAP, o expositor, Emil Issa, Sr. Eduardo Salvatore, Dr. Luiz Fernando do Amaral, Pres. do CAP, e Sr. Fernando Goldgaber, Dir. de Intercâmbio da ABAF. Em seguida, familiares do Sr. Emil Issa, presentes à mostra e um aspecto da exposição. Ao ato inaugural, seguiu-se fino coquetel.



## Você tem uma tomada em casa?



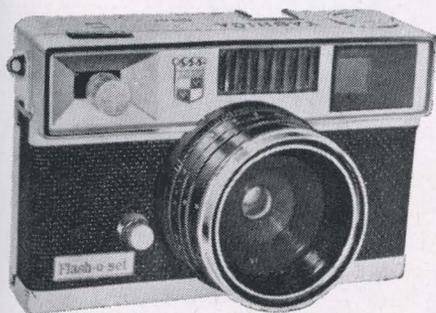
... nós vendemos os aparelhos eletro-domésticos. Na verdade, Simis é a cadeia de lojas mais especializada nesse ramo. Tem à sua disposição (em 14 lojas) a mais variada linha de produtos das mais famosas marcas. E o que é muito importante: vende sempre pelo preço real. Quando V. precisar de um aparelho eletro-doméstico, visite Simis antes de mais nada!

## LOJAS SIMIS

**CENTRO:** Av. São João, 481 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Santa Efigênia, 507  
Rua Seminário, 167 — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 269 — **BRÁS:** Avenida Celso  
Garcia, 677 — Av. Rangel Pestana, 2.507 — **SANTANA:** Rua Voluntários da Pá-  
tria, 2.025 — **LAPA:** Rua 12 de Outubro, 436 — **PENHA:** Rua Padre Antonio Be-  
nedito, 59 — **ÁGUA RAZA:** Av. Alvaro Ramos, 2.590 — **TUCURUVI:** Av. Tucuru-  
vi, 291 — **IPIRANGA:** R. Greenfeld, 18 — **SANTO AMARO:** R. Cap. Thiago Luz, 49.

## Novidades SOCECAL

Sosecal S/A, a conhecida firma importadora do ramo foto-cinematográfico promete para breve grandes novidades no campo das câmaras e dos acessórios fotográficos. Não podemos revelar detalhes completos sobre os artigos em questão, mas abaixo fornecemos um "Trailer" das novidades, prometendo nos próximos números de nossa revista, apresentar descrições técnicas acuradas de cada item.



**"FLASH-O-SET" — CÂMARA REVOLUCIONÁRIA**

Já nos referimos, no parágrafo anterior, a esta nova câmara de YASHICA. Fêz grande sucesso no Japão e nos EE.UU. e agora é incorporada à linha de produtos da SOCECAL. Trata-se da câmara ideal para o amador que não quer ter muito trabalho de cálculos de exposição. O diafragma é acoplado com o fotômetro, automaticamente, dispensando a regulagem daquele. A maior novidade, porém, consiste no "flash" embutido na própria câmara. É a primeira vez que isto é tentado e com sucesso, devido, diga-se de passagem, às novas lâmpadas miniatura da Toshiba, das quais falamos mais acima. Temos certeza que a nova "FLASH-O-SET" alcançará, também no Brasil, grande sucesso.

### LÂMPADAS "FLASH" MINIATURA

Ainda no capítulo de lâmpadas, a SOSECAL S/A promete uma grande novidade: Lâmpadas "flash" que, com a mesma potência de uma "ôvo de pato" comum, são no entanto muito menores que estas. Para darmos uma idéia de seu tamanho, basta dizer que em uma caixa de fósforos comum cabem pelo menos três lâmpadas. Existem "flashes" de bolso especiais para este novo tipo de bulbo que a SOSECAL também importará. Além disto o novíssimo modelo FLASH-O-SET de YASHICA, a câmara automática com "flash" embutido, também usa estas lâmpadas. A fabricação é da TOSHIBA, a maior fábrica de eletrônica do mundo.

### AMPLIADOR DELTA-GNOME

Diretamente da Inglaterra acabam de chegar os ampliadores GNOME, modelo DELTA. São ampliadores simples mas muito eficientes com algumas inovações muito práticas, tais como a alavanca elevadora, trilho duplo para focalização, etc. O modelo DELTA destina-se a negativos de 9x12 cm e formatos menores.

### YASHICA RAPID

Outra novidade no Brasil é esta pequena câmara com 1/2 formato de 35 mm, ou seja 18x24 mm. Trata-se de um tipo de câmara que rapidamente ganha popularidade devido à economia de filme que proporciona e, devido ainda, à sua forma pequena e elegante. Câmara praticamente automática, pois o filme transporta-se sozinho, ela está sempre pronta para o disparo. Também este modelo certamente fará sensação em nosso meio.



### LÂMPADAS YASHICA PARA A FOTOGRAFIA EM ESTÚDIO

YASHICA, o grande nome em câmaras e acessórios, acaba de lançar também lâmpadas refletoras "Photoflood" de 500 e 300 W. São bulbos de excelente qualidade cujas principais características são a ótima luminosidade e a grande duração. Normalmente uma "PHOTOFLOOD" comum dura de 2 a 6 horas, conforme o tipo, mas as YASHICA tem um tempo de vida de 50 e 100 horas para 300 e 500 W respectivamente. Some-se a isto a temperatura de cor de 3200 K, ideal para a fotografia colorida e teremos uma autêntica "bomba" no terreno das lâmpadas para iluminação de estúdio. Apesar de seu preço algo mais elevado que as lâmpadas comuns, aquelas tornam-se muito mais econômicas devido tipos a serem lançados na praça: "Spot" 300 e 500 W e ainda um a sua longa duração. Três são os "Phlood" comum 300 e 500 W, tipo novo, chamado "Honey-soft" cuja luz é ultra suave, sendo especialmente indicadas para a fotografia de pessoas.



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

## Curso de Arte, pelo Prof. Oscar Campiglia

Esta promoção do FCCB, que vem alcançando larga repercussão, após a interrupção sofrida por motivo de luto em família e, em seguida, a viagem do Prof. Campiglia ao Peru, onde participará como delegado do Brasil de Congresso de Arte e Documentação, (como se sabe, o Prof. Campiglia é o Diretor do Serviço de Documentação da Reitoria da Universidade de São Paulo) será reiniciada a 13 de setembro, com uma palestra especial sobre a "Evolução do Barroco no Brasil, ilustrada com a projeção de centenas de diapositivos.

## Dept. de Cinema

Os praticantes do cinema continuam se reunindo todas as quartas-feiras, às 20,30 horas, na sede social, a fim de assistirem a exibição de filmes próprios ou cedidos por entidades culturais e Consulados amigos, com o objetivo de análise e

estudo dos vários problemas ligados à prática cinematográfica.

## Curso de Iluminação

No dia 13 de agosto teve início mais um "Curso de Iluminação em Estúdio", ministrado pelo competente e dedicado consócio, Sr. Tufy Kanji. Como de costume, reúne o curso dezenas de associados interessados em aumentar seus conhecimentos fotográficos. Tem lugar o curso às segunda-feiras, às 20,30 horas.

## Concurso de Laboratório

Promovido entre os alunos do último curso de fotografia, pelo Prof. João Minharro, alcançou o sucesso previsto. Obtiveram o 1.º e 2.º prêmios, respectivamente, os Srs. Claudio R. Puschel e Nelson Tavares Martins, sendo conferidas "menções honrosas" aos Srs. Claudio R. Puschel, Francisco da Silva, Nelson T. Martins, Zelman Slauska e Srta. Teresinha S. Brito.

## Exposição Latino Americana de Fotografia

Teve lugar, de 16 a 31 de julho pp., no salão do FCCB com grande sucesso, a mostra dos trabalhos que integram a "Exposição Latino Americana de Fotografia Moderna" — promoção do "Grupo La Ventana", do México, em conjunto com o FCCB, que desde 1960 vem percorrendo os vários países da América Latina, tendo sido já exibida no México, Guatemala, Porto Rico e Cuba, chegando agora a vez do Brasil.

Reune a mostra mais de uma centena de fotografias de conhecidos autores da **Argentina** (J. Friedman, Anne Marie Heinrich, L. Mervar, J. S. Picot, F. Vera), **Brasil** (F. Albuquerque, G. Altschul, E. Ayrosa, W. Brigato, J. L. F. Camargo, R. Chamma, D. G. Carneiro, T. J. Farkas, R. Francesconi, M. Giró, S. Harnish, E. Issa, J. Lecocq, L. Martins, J. Oiticica F.º, E. Salvatore, E. Sato, R. T. Scavone e I. F. Silva); **Chile** (B. M. Borowicz e J. G. Fernandez), **México** (M. A. Bravo, H. Garcia, B. Kolko, N. López, R. Moya, A. R. Goldring, A. Reynolds, A. Rodriguez, R. Calderón, E. Deutsch, R. Lechuga, M. N. Márquez, V. Noriega, O. Obregon, E. Mata e G. Smursz), **Porto Rico** (S. A. Santiago) e **Uruguay** (R. L. Legend).

Não obstante reunir trabalhos já realizados há alguns anos, a mostra nada perdeu de sua atualidade, confirmando o elevado grau já atingido pela fotografia artística na América Latina.

## Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social, os seguintes afeiçoados, aos quais damos as boas vindas dos "bandeirantes": Josesito M. dos Anjos, Simão Zajdman, Tuiochi Takaachi, Decio de Amorim, Seiichi Kajiwa, Mércia Arruda S. Tolendal, José A. Vianna, Joaquim D. Novo, Tsuneu Homa, Luiz H. de Bessa, Edgard J. Rodrigues, Francisco Sempere, Brenno P. Dias, Francisco P. dos Santos, Flavio de Almeida Prado e Caibar Romão.



DOIS GRANDES ARTISTAS, já bastante conhecidos um do outro através dos respectivos trabalhos, tiveram agora ocasião de estreitarem relações pessoais: JOSÉ LORENZO ZAKANY, do Club Fotográfico do México e HERROS CAPPELLO, do F. C. C. Bandeirante, talvez os maiores artistas da fotografia em côres da América Latina. Encontraram-se por ocasião da visita do primeiro ao F.C.C.B., da qual damos notícia ao lado e, como era de se esperar, logo travaram animada palestra, comparando os respectivos métodos de trabalho que, aliás, bastante se aproximam. Vêmo-los, nas fotos acima, com Zakany apreciando alguns dos trabalhos de Cappello.



Flagrantes colhidos por ocasião da visita de **JOSÉ LOZENZO ZAKANY** ao FCCB, onde realizou magnífica palestra e exibição de suas fotos em côres. Nos clichês, o Pres. de FCCB ao apresentar o ilustre visitante, vendo-se no primeiro plano o Dr. Domingos Laurito, Pres. da União Cultural Brasil-México; em seguida, o grande artista mexicano ao ser homenageado com um distintivo especial do FCCB e um aspecto parcial do grande público presente.

### Visita e Palestra

O F. C. C. Bandeirante recebeu no dia 5 de julho pp., a visita do **Eng. José Lorenzo Zakany**, — Hon. EFIAP, Diretor de Intercâmbio Internacional da Federação Mexicana de Fotografia e um dos mais renomados artistas-fotógrafos do mundo especializado em fotografias em côres. Detentor de grande número de prêmios internacionais e títulos honoríficos, entre os quais, além daquele da FIAP, os de "Hon. CFM", "APSA", "ARPS", "Hon. OGP", etc.

Há oito anos consecutivos que Zakany participa do setor "côr" do Salão Internacional de São Paulo, tendo sido sempre admitido, de modo que já era um nome bastante conhecido dos "bandeirantes", os quais, por ocasião dessa visita tributaram ao grande artista merecida homenagem.

Na ocasião pronunciou Zakany que se fazia acompanhar de sua exma. esposa, interessante palestra, sob o título "**Côr reprodutiva, interpretativa e criadora**" — as três etapas na fotografia amadora — que foi ilustrada com a projeção de duas centenas de diapositivos em côres demonstrando os seus métodos de trabalho para, servindo-se das côres, interpretar de maneira pessoal os vários assuntos à disposição do fotógrafo, bem como verdadeiramente criar quadros de rara beleza. Magnífica sob todos os aspectos e farta de ensinamentos, a exibição e palestra de J. L. Zakany foi grandemente aplaudida pelo numerosíssimo público que tomou por completo o salão social do FCCB.

Foi em seguida servido fino coquetel, prolongando-se a agradável reunião até altas horas da noite.

### O Bandeirante nos Salões:

O Dept. de Intercâmbio do FCCB comunica os resultados recebidos ultimamente, relativos à participação do clube nos vários salões do país e do estrangeiro, nos quais continua obtendo significativos êxitos:

**XI SALÃO INTERNACIONAL DE VALPARAISO, CHILE:** — admitidos: Ricardo Berger (3), Ivo Ferreira da Silva (1), Mamede F. Costa (1), Nelson Peterlini (1), José Reis F.<sup>o</sup> (1), Marcel Giró (1) e Eduardo Salvatore (1). Total: 9 trabalhos.

**XV SALÃO CAPIXABA (Vitória, E.S)** — admitidos: Herros Cappello (1), Marcel Giró (1), Jean Lecocq (1), Nelson Peterlini (1), José Reis F.<sup>o</sup> (1), Eduardo Salvatore (2). Total: 8 fotos aceitas.

**VII SALÃO DE FANCA (S.P.)** — admitidos: A. J. Martinez (2), E. Salvatore (3), E. Issa (2), G. Alts-

chul (1), H. Cappello (2), I. F. Silva (1), J. Lecocq (1), J. B. Nave F.<sup>o</sup> (1), J. Galdão (1), J. L.F. Camargo (1), J. M. Pontes (1), J. V. E. Yalenti (2), M. F. Costa (1), M. Giró (1), M. Franco (1), N. Peterlini (3), O. F. Fehr (1), R. Yoshida (1), R. T. Scavone (2), T. Kanji (1). Total: 29 fotos.

### Bandeirantes Premiados

Magnífico resultado colheu o F. C. C. Bandeirante no **II Salão** promovido pelo **Foto Clube da Paraíba** (1.<sup>o</sup> Salão Interestadual). Amável comunicação do 1.<sup>o</sup> secretário dessa entidade co-irmã, dá-nos notícia de que foram premiados os "bandeirantes", Camilo Joan, Marcel Giró e José Louzada F. Camargo, tendo sido conferidas "Menções Honrosas" mais aos Srs. Ivo F. da Silva (2), Emil Issa, Tufy Kanji, José Mauro Pontes, Herros Cappello e José Galdão.



A Exma. Sra. Zakany (ao centro), foi alvo também de delicada homenagem por parte do Dept. Feminino do FCCB, que lhe ofertou um sugestivo mimo, em recordação de sua visita a São Paulo.

# Informações ADOX

**PRODUÇÃO** — 2.000 pessoas colaboram nas fábricas de Neu Isenburg, Colônia e Wiesbaden, que ocupam uma área construída de 134.000 m<sup>2</sup>.

A produção per capita dos colaboradores produtivos na fábrica de máquinas fotográficas ADOX, ultrapassa DM 60.000,—

**MOVIMENTO** — De 1949 à 1959, o movimento aumentou para 300%. Neste último ano, 39% do movimento abrangiam filmes radiográficos; 36% filmes para amadores; 15% máquinas fotográficas e papéis fotográficos; 10% outros artigos.

**DESPESAS** — Em 1959, foram aplicados, em relação ao movimento, 4% para investimentos, 5,8% para pesquisas, 4% para propaganda e 23,8% para ordenados e salários.

**DISTRIBUIÇÃO** — 84% dos artigos fotográficos ADOX foram vendidos através do comércio es-

pecializado, 11% por atacadistas de artigos fotográficos e 5% por intermédio de casas expedidoras especializadas.

No período entre 1950 e 1959, os colaboradores do serviço externo percorreram mais 14 milhões de quilômetros.

Existem na República Federal 10 depósitos de entrega.

**EXPORTAÇÃO** — Do movimento geral em 1959, 20% foram entregues à exportação. 71% de todos os filmes para radiografia exportados pela República Federal Alemã e 23% de todos os filmes preto e branco eram produtos ADOX, o mesmo se referindo à quase 100% das bases para filmes exportados. A exportação se estende a 104 países.

**PREÇOS** — Os preços dos artigos fotográficos ADOX são hoje os mesmos e em parte mais baixos que após a reforma monetária. Os salários subiram cerca de 185% e

os ordenados 212% do nível de 1958. Além disto os preços do carvão, matérias primas e produtos semi-acabados foram aumentados. Tais fatores de encarecimento, entretanto, foram compensados pelo aumento e racionalização da produção.

**VENDA** — Das 4520 unidades de venda que representam o programa atual de fornecimento das fábricas ADOX, nada menos de 3250 unidades tocam aos papéis fotográficos, papéis para radiografia, folhas para ECG e papéis "techno".

**CONSUMO** — Com equipamento e consumo médios, a fotografia em preto e branco custa, anualmente, ao amador, cerca de DM 70,00. Para fotografia em cores, cerca de DM 320,00 (fotografias em papel) e DM 180,00 para diapositivos e, finalmente, para fotografias em filme estreito preto e branco cerca de DM 180,00 e em cores DM 230,00.

## SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 138 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

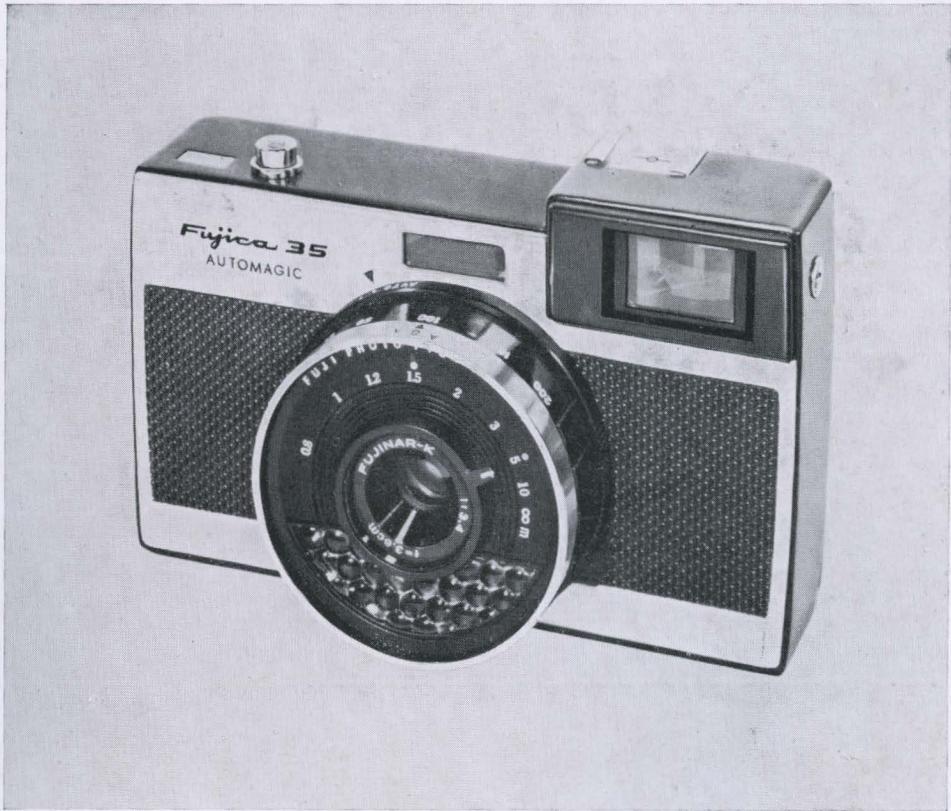
FILIAL EM SAO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

**FUJI FILM**



Ôlho-Eletrônico

# FUJICA 35 AUTOMAGIC

A Máquina Fotográfica Preferida  
Pelos Jovens

- ★ Contrôlê Automático
- ★ Sincronizada X
- ★ Lente Fuginar 38 m/m f 3,4
- ★ Fácil Manejo
- ★ Formato Moderno
- ★ Baixo Custo



*Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

# REPRODUÇÃO

# SEM IGUAL



## GRAVADOR DE SOM

# GENERAL



### MODELO FX-303

Tres velocidades (1.87, 3.75 e 7.5)  
Carretel de 600 pés.  
110 Volts - 50 ou 60 ciclos  
COMPLETO COM TODOS OS  
ACESSÓRIOS.



### MODÉLO FX-400

Alta Fidelidade  
Duas velocidades (3.75 e 7.5)  
Carretel de 600 ou 1.200 pés  
110 ou 220 Volt - 50 ou 60  
ciclos. COMPLETO COM TO-  
DOS OS ACESSÓRIOS.



### MODÉLO FX-300

Dois Altos Falantes  
Duas velocidades (3.75 e 7.5)  
Carretel de 600 pés. 110 ou  
220 volt. - 50 ou 60 ciclos  
COMPLETO COM TODOS  
OS ACESSÓRIOS.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO